

AO N.º 1558 DO

PATRIOTA

Suas Magestades e Altesas passam sem novidade em suas importantes saudes.

O valido passa sem novidade na sua importante saude.

MONSIEUR CHARLES, DOMADOR DE FERAS, AO REVERENDO MARCOS.



aude e vinho! — Surprehendeu-me a carta que vossa reverencia acaba de publicar no Supplemento Burlesco. Não julguei que houvesse em Lisboa entre algum que se atrevesse a disputar preferencias com o meu elephant.

rencia passa pela primeira vazilha da Europa, porém não posso deixar de confessar, que me parece excesso de amor proprio o pertender vossa reverencia luctar com o elephant! Aceito pois a luva e presto-me a annuir aos desejos de vossa reverencia. Para esse fim envio copia do cartaz, que deve annunciar o espectáculo de domingo proximo, e se elle merecer a approvação de vossa reverencia, passarei a manda-lo affixar nos logares publicos e tabernas da capital.

Dizem que se concluire o emprestimo, e que visto haver com que se compram os melões, não tardarão a findar os arrufos do invicto.

osé dos conegos diz no Estandarte de 25 do corrente o seguinte: Bem depressa estarão á venda nas lojas de Regent Street os vasos sagrados, roubados de Roma por Garibaldi.

Enganou-se; queria dizer, as alfaias roubadas pelo José aos conegos de Lisboa e P. rio!

Obras do palacio do valido.



dizem que em 1830 havia em Paris um arcebispo que tinha um palacio, e dizem que o povo lho queimára; dizem que entre nós se enforcam ladrões, porém também dizem que se não enforcam validos; no entanto dizem por ahi que o povo costuma desfazer-se dos validos, e dizem que estes casos pôdem repetir-se; dizem isto, dizem aquillo, dizem que rouba, e que rouba muito, mas o certo é que dizem estar o valido nas boas graças, e o estar nas boas graças vale mais de tudo quanto dizem.



tomar (o valido) ainda ha muito que disse no parlamento que era necessario que lhe pagassem em dia para não prevaricar.

O conde tomar (o valido) não ha muito tempo que offerecia a sua fortuna por alguns contos de réis.

O conde de tomar (o valido) tem um sumptuoso palacio na calçada da Estrella, que lhe cahiu do céu em um dia de chuva.

O conde de tomar (o valido) tem uma soberba propriedade em Gualdim Paes, que encontrou dentro de um barril de lixo.

O conde de tomar (o valido) tem soberbos cavallos, que lhe entraram pela porta dentro, e se foram encaixar na cavalharia.

O conde de tomar (o valido) tem ricas equipagens que de casa do segeiro foram por si mesmas para as coxeiras de S. Ex.ª

O conde de tomar (o valido) dá sumptuosos bailes e esplendidos jantares, onde tudo lhe é fornecido gratis por uma monra encantada.

O conde de tomar (o valido) está edificando um riquissimo salão de baile, e no fim da feria são os operarios que dão sacos de dinheiro ao conde.

O conde de tomar (o valido) gasta centos de contos de réis, encontrando o dinheiro a um canto do quintal, alli depositado todas as manhãs por uma fada que o protege.

A vista de tudo isto é difficil e impossivel provar os roubos do conde de tomar. Naturalmente somos nós que roubamos o nobre valido.



parece que José dos Conegos vai intentar uma acção aos herdeiros dos celebres conegos; de difamação por parte dos defuntos clerigos, pretendendo o mesmo José dos Conegos provar, que fôra elle o roubado pelos taes conegos!!

Ill.ªs Srs. Emprezaários da companhia do encanamento das aguas.



ecibi a carta que VV. SS. me dirigiram na data de hontem, convidando-me para subscrever como accionista para a nova companhia do encanamento da agua nas casas particulares.

Os meus pequenos meios não me permitem de ser accionista de companhia alguma, no entanto alguns sacrificios faria, se o encanamento de que se trata fosse de vinho.

Tenho a honra de ser De VV. SS. etc. Marcos Preto.

ARTIGO SEM NOME.



hegámos tarde, e a más horas á imprensa, e topámos por unico futuro, não com a toga ensanguentada de Cesar, mas com o assustador espectáculo da falta sensibillissima d'uma pagina na trazeira do Supplemento. Ha dôres que matam — e no numero destas se devem incluir aquellas que sente um pobre redac-

ctor, *servo da gleba* dos trinta réis — átrellado ao carro dos compradores, e, qual outro Bernardo Gorrão Henriques, no *ponto culminante* da opinião publica. Mas que se hade escrever? Este é o estado da questão.

Que gente esta que nem tem o merito do ridiculo? Que *magnates* estes que possuem uma phisionomia, tão abaixo do pincel do nosso desenhador, que não ha possibilidade de os *caricaturar*? Onde estamos? Como caminha esta *arribana* pôdre? Diremos que o conde de *tomar* é o unico herdeiro do nosso paiz, que lhe pertence de facto e de direito? Diremos que é o valido o maior..... de Portugal? Isto está dito e repetido todos os dias! Diremos que esta terra é um cadaver sobre que pairam os abutres do cabralismo, e que lhe devoram até ás cartilagens? Diremos que o *Commendatore* é o Dulcamara do cadastro? Diremos que o Felix de la Catana é um *velhiceda*, um empalmador da velhice desvalida? Diremos que o conde de Tojal é aquelle celebre João d'Oliveira de *celeberrima* memoria? Diremos que este artigo não tem graça nem por onde ella passe? Diremos.... Tudo isto está dito; *omnia jan vulgata*.... é materia requeutada, doutrina sedicça, por tanto ponto final e adiante.

Porém que diremos?

Que o artigo deve por força aqui dar fundo, e que conseguimos o nosso fim — encher espasso e mais nada. Dá-se em Inglaterra o nome modesto a estas alicantinas de *puffs*. Traduzam como quiserem.



Uma carroagem côr de chocolate, armas de conde, soberbos cavallos, elegantes arreios, pertence ao conde de *tomar*.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

Um *charlatão na terra*, poema dedicado ao commendatore d'Avila. Vende-se na secretaria da fazenda. Preço um cadastró.

Nem tudo que luz e ouro, proverbio allegorico á entrada do conde de *tomar* no ministerio, illustrado de *notas* iguaes ás do banco de Lisboa.

Vai publicar-se uma excellente lithographia representando a Fonte dos Amores em Cintra; dizem-nos ser dedicada aos soberanos da Europa.

O *Tonel*, periodico moral e religioso pelo reverendo Marcos, para uso das diversas adegas desta capital.



É singular o empenho com que o *Estandarte* reclama a cada hora a punição dos concussionarios. Isto explica-se pelo adagio — *o que já se não pôde haver dá se pelo amor de Deus*.

O *Estandarte* de terça feira 28 d'Agosto suppõe o governo animado das melhores intenções para purgar as repartições de fazenda. São inspirações da Pharmacopêa do sr. Agostinho Albano!

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

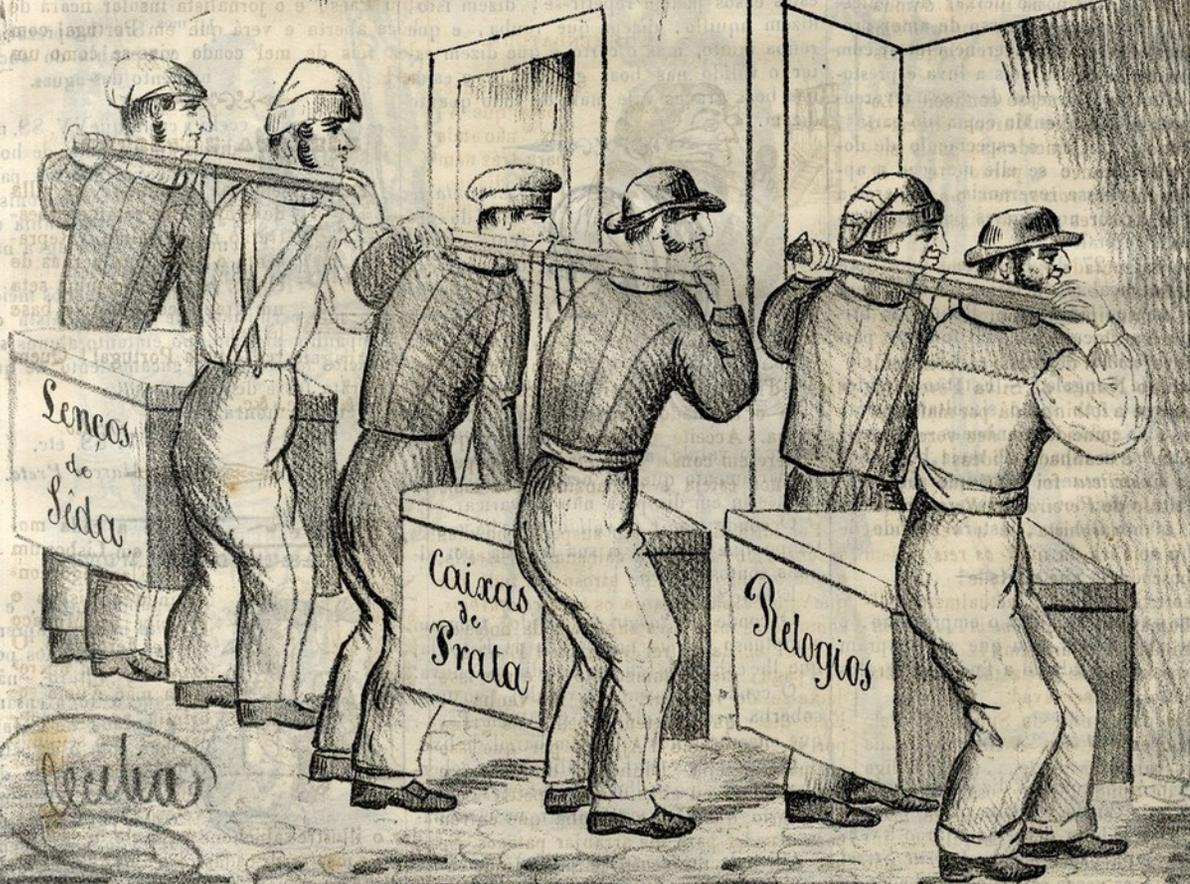
LISBOA

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO

Rua do Poço dos Negros n.º 54.

1849.

TERRA SANTA.



Lith. R. do Crucifixo N.º 13.

Quem furta a ladrão, tem 100 annos de perdão!